

Farmácia virtual pode trazer outros problemas à saúde, além do tráfico

Um relatório que acaba de ser concluído pela Organização das Nações Unidas (ONU) alerta as autoridades sanitárias do mundo inteiro para o rápido aumento do tráfico de drogas lícitas (medicamentos controlados) pelas farmácias virtuais. O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o matogrossense Edson Chigueru Taki, acrescenta que a venda de medicamentos pela Internet é muito mais grave que se imagina, pois, além do tráfico, acumula outros graves problemas à saúde da população.

Pelo “cibertráfico”, as farmácias estão vendendo, através da Internet, medicamentos controlados, sem receita médica e sem orientação farmacêutica alguma ao usuário. O relatório da ONU, realizado por sua Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife), informa que os *e-mails* são a principal forma de atuação do tráfico.

Os usuários de múltiplas drogas, os ex-pacientes que se tornam dependentes e permanecem fazendo uso de medicamentos, mesmo depois de terem concluído o tratamento, e as pessoas que preferem a comodidade de receber produtos em casa e a preços mais baixos são os alvos do “cibertráfico”. De acordo com a ONU, entre 1985 e 2002, houve um aumento de 163% no núme-



ro de interações hospitalares decorrentes do uso descontrolado de analgésicos cujos princípios ativos são narcóticos, como a codeína, morfina, tramadol, petidina, entre outros.



Edson Chigueru Taki,
Vice-presidente do CFF

Sem orientação - O Dr.

Edson Taki, Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, salienta que a farmácia virtual pode trazer outros prejuízos à saúde tão graves quanto os decorrentes do uso descontrolado de drogas lícitas. “Os perigos começam já na ausência física do farmacêutico, o que quebra a indispensável relação deste com o paciente usuário do medicamento, impedindo a realização da dispensação”, explica.

A dispensação do medicamento, acrescenta Edson Taki, é o ato em que o farmacêutico orienta o paciente sobre o uso do produto. Ele explica que é uma ação complexa e sempre cercada de inúmeros cuidados, os quais exigem profundos conhecimentos técnico-científicos do farmacêutico. “Por isso, a dispensação é exclusiva deste profissional”, informa.

A dispensação é um dos serviços que integram a prática da atenção farmacêutica. Para realizá-la, o profis-

sional precisa, entre outros cuidados, fazer a anamnese (levantamento de informações sobre uma doença) do paciente, levando em conta, inclusive, as suas características individuais.

As possibilidades de ocorrer reações adversas do medicamento e de interações entre medicamentos, entre medicamentos e alimentos, álcool etc. são sempre levadas em conta pelo farmacêutico, no momento da orientação ao paciente. “Sem os serviços do farmacêutico, o uso do medicamento tem a sua segurança muito diminuída. É sempre importante lembrar que o medicamento que foi feito para curar pode transformar-se num tóxico letal, se usado sem os devidos cuidados”, acrescenta o Vice-presidente do CFF.

Diante disso, Edson Taki questiona se quem está ao computador interligado à rede é ou não um hipocondríaco, um viciado, um menor de idade, ou alguém que não pode tomar um determinado produto. Na outra ponta da rede, pode não estar também um farmacêutico, mas um aproveitador, um traficante.

O Vice-presidente do Conselho Federal explica que certos medicamentos controlados, como os psicotrópicos, agem no sistema nervoso central e podem causar dependência ou tolerância. Neste último caso, o organismo necessitará de doses cada vez maiores do produto para atender às suas necessidade. Os psicotrópicos são os tranqüilizantes, antiepilépticos, anorexígenos (medicamentos para emagrecer), antidepressivos etc.

Outros perigos - As farmácias virtuais comercializam outros medicamentos que podem resultar em problemas à saúde, como os antibióticos. “Tomados, irracionalmente, eles desencadeiam um processo de resistência bacteriana grave”, diz Edson Taki. Os problemas não param por aí. O farmacêutico lembra que esse tipo de comércio remoto, por fugir à fiscalização e a outros tipos de controle, pode ainda fazer com que produtos falsificados ou com validade vencida vão parar nas mãos de usuários incautos.